



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO**

**SAFRA
2024/25**



JANEIRO 2025

**VOLUME 14
NÚMERO**

01

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Geotecnologia (Geote)

Patrícia Mauricio Campos

Equipe Técnica da Geote

Amir Haddad (estagiário)

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Gabriel da Costa Farias (estagiário)

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Equipe Técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Janaína Maia de Almeida

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Superintendências Regionais

Santa Catarina

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO**

**SAFRA
2024/25**

1 a 21 de janeiro de 2025

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 14, n. 01, Jan., 2025, p. 1-15.

Copyright © 2025 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Marcio Canella Cavalcante CRB-1 / 2221
Coordenador Técnico: Silvio Isoppo Porto
Fotos: Acervo Conab

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 14, n. 01, Janeiro. 2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v.1, n. 1 (2012 -...) – Brasília : Conab, 2012-
v.
Mensal.
ISSN: 2318-3764
A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.
A partir do v.3, n.18o Boletim passou a ser mensal.
1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.
CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

1	Resumo Executivo	2
2	Introdução	4
3	Monitoramento Agrometeorológico	5
4	Monitoramento Espectral	9
5	Monitoramento das Lavouras	11

1 RESUMO EXECUTIVO

Em janeiro, destacam-se as chuvas significativas nas principais regiões produtoras do país. As precipitações se intensificaram no Centro-Norte e também abrangeram áreas do Matopiba, onde ainda não haviam se estabilizado, favorecendo o avanço da semeadura e o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra. Houve excesso de precipitação em algumas áreas, que prejudicaram a maturação e a colheita dos cultivos mais adiantados. Na região Sul e em parte de Mato Grosso do Sul, os volumes foram menores e causaram restrições hídricas em algumas lavouras.

Os dados espectrais indicam condições favoráveis de desenvolvimento dos cultivos na maioria dos estados. Nota-se que, apesar do atraso na semeadura da soja, o IV da safra atual se aproximou ou superou os maiores valores do índice da safra passada e da média histórica, devido ao menor escalonamento do plantio e às condições climáticas favoráveis. Contudo, em Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio Grande do Sul, observa-se uma redução ou desaceleração no crescimento do índice no último período, ocasionada principalmente pelas condições climáticas adversas.

Considerando os cultivos irrigados, como o arroz, as condições são boas em todos os estados, favorecidas pela alta incidência de radiação solar. No entanto, observa-se, em parte do Rio Grande do Sul, a redução do nível dos reservatórios de água para a irrigação, necessitando realizar o aporte hídrico de forma intermitente.

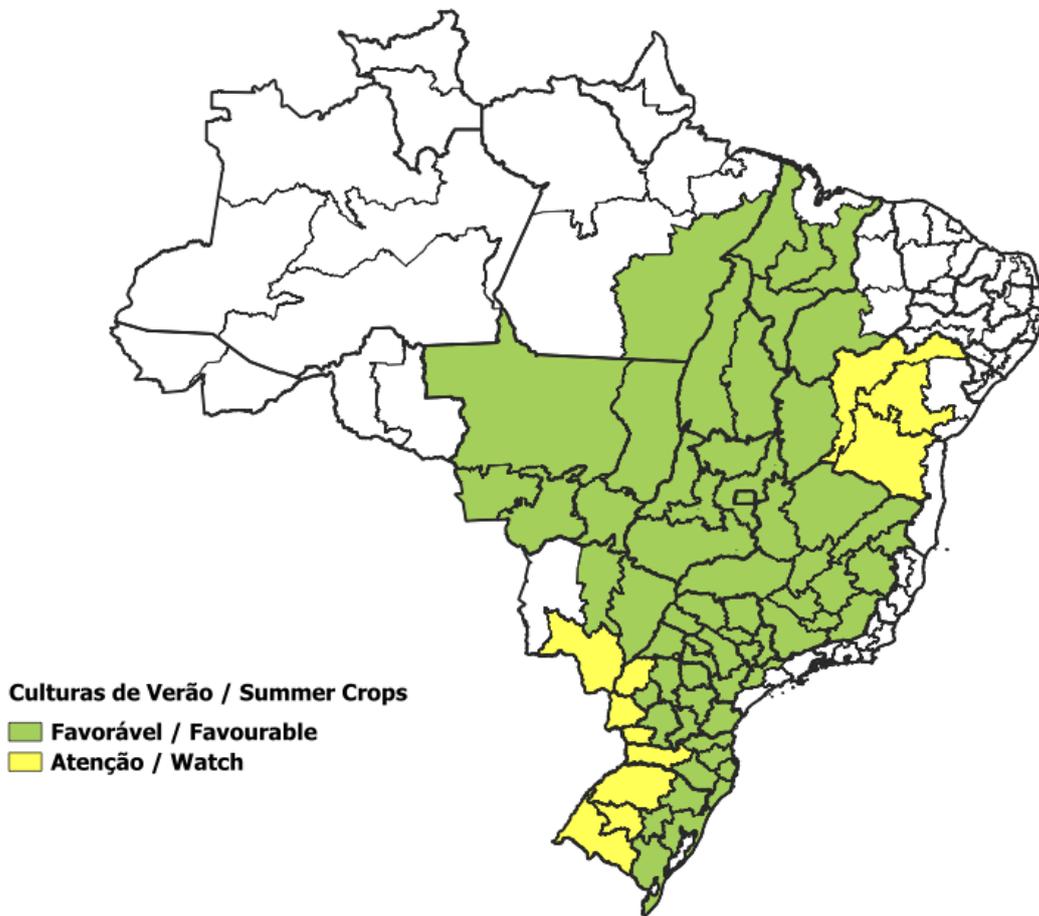
EXECUTIVE SUMMARY

In January, significant rainfall was observed in the main producing regions. Sowing and crop development were under favorable conditions due to great precipitations in the Center-North and areas of Matopiba regions, where it had not yet stabilized. In more advanced crops in ripening and harvesting stages have had damage due to excessive rainfall in some areas. In the South region and in part of Mato Grosso do Sul, rainfall volumes were lower and caused water restrictions in some crops.

Spectral data also indicate favorable conditions for crop development in most states. It is noted that, despite the delay in soybean sowing, the current harvest VI approached or exceeded the highest values of the index compared to the last season and the historical average, due to the shorter crop calendar associated with favorable weather conditions. However, in Mato Grosso do Sul, Paraná and Rio Grande do Sul, a reduction or deceleration in the index growth was observed in the last period, caused mainly by adverse weather conditions.

Considering irrigated crops, such as rice, conditions are good in all states, favored by the high solar radiation incidence. However, in part of Rio Grande do Sul state, there is a level reduction in the water reservoirs for irrigation, requiring intermittent water supply.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras
Condition map of crops in the main producing regions



Fonte/Source: Conab

2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), destacando-se entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão, Safra 2024/2025, durante o período de 01 a 21 de Janeiro de 2025.

3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

O ano de 2025 começou com chuvas significativas nas principais regiões produtoras do país. No período de 1 a 21 de janeiro, as precipitações se intensificaram no Centro-Norte e também abrangeram áreas do Matopiba, onde as chuvas ainda não haviam se estabelecido, favorecendo o avanço da semeadura e o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra. No entanto, houve excesso de precipitação em algumas áreas, que prejudicaram a maturação e a colheita dos cultivos mais adiantados. Na região Sul e em parte de Mato Grosso do Sul, os volumes foram menores e causaram restrições hídricas em algumas lavouras. No Rio Grande do Sul, há áreas onde os acumulados foram inferiores a 10 mm, impactando o desenvolvimento da soja e do milho primeira safra.

Na região Norte, o armazenamento hídrico no solo manteve-se elevado, propiciando boas condições para o manejo e o crescimento dos cultivos de primeira safra. Apesar do excesso de chuvas em algumas áreas, que dificultaram a semeadura, o cenário foi positivo e a evolução do ciclo das culturas seguiu em ritmo normal. No Pará, observa-se que as precipitações se estenderam por todas as regiões produtoras, beneficiando as lavouras em desenvolvimento e a semeadura nas áreas onde o plantio ocorre mais tarde.

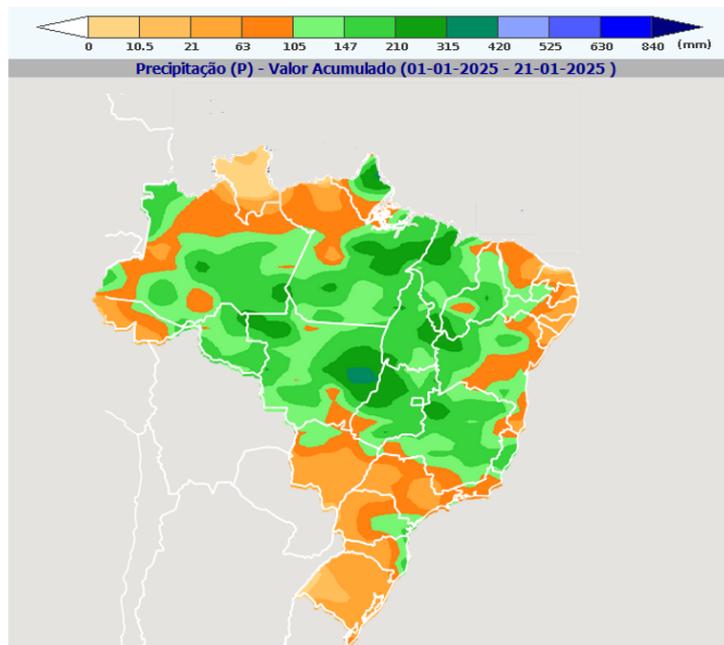
No Nordeste, houve o início do período chuvoso, na região do Semiárido, contribuindo para a elevação do armazenamento hídrico no solo e o preparo das áreas para a semeadura do milho primeira safra e do feijão segunda. Na região do Matopiba, as chuvas finalmente se estabeleceram, favorecendo o desenvolvimento do algodão, do milho primeira safra e da soja. No entanto, o excesso de precipitação em algumas áreas causou danos às estradas, dificultou a implantação da soja em partes do Maranhão e prejudicou a colheita do grão nas áreas semeadas mais cedo no Oeste Bahia.

Na região Centro-Oeste, os maiores volumes de precipitação ocorreram em Mato Grosso, em Goiás e no DF. Houve excessos de chuvas em algumas áreas, principalmente, naquelas localizadas próximas à fronteira entre Mato Grosso, Goiás e Tocantins. Como a semeadura da soja começou mais tarde e a grande maioria das lavouras ainda se encontrava em desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos, as condições foram favoráveis, com impactos negativos pontuais nas áreas em maturação e colheita. Em Mato Grosso do Sul, as chuvas foram menos volumosas e ocorreram principalmente no Centro-Norte e Leste do estado. No Sudoeste, maior região produtora, houve restrição hídrica, com temperaturas elevadas e impactos em algumas lavouras em estágios reprodutivos.

Na região Sudeste, as precipitações foram mais regulares e bem distribuídas em Minas Gerais. Apesar dos danos pontuais por excesso de chuvas na polinização do milho primeira safra e no final do ciclo do feijão, as condições foram no geral favoráveis às lavouras. A soja, que apresenta mais da metade da área em estágio reprodutivo, também foi beneficiada pelo clima em janeiro. No estado de São Paulo, as precipitações foram menos volumosas. No entanto, o armazenamento hídrico no solo foi suficiente para o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra. Os períodos sem precipitação favoreceram o manejo das lavouras, além da maturação das áreas mais adiantadas de milho e soja.

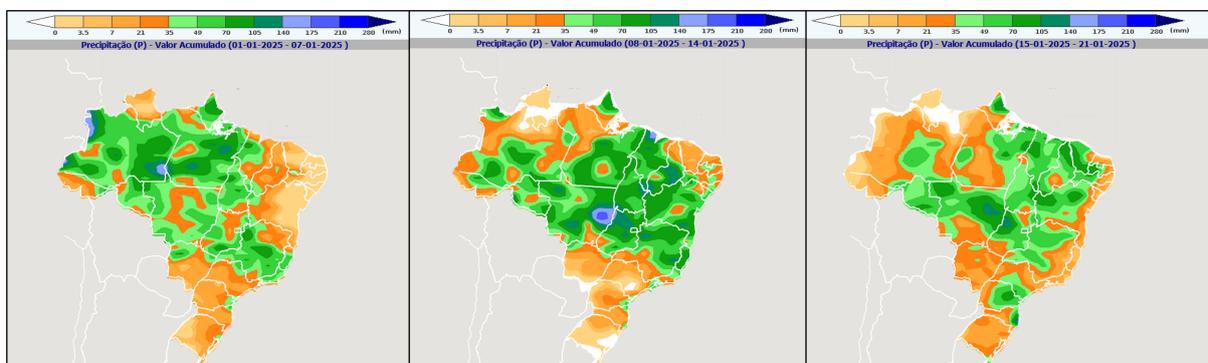
Na região Sul, as chuvas foram irregulares e mal distribuídas. No período de 08 a 14 de janeiro, praticamente não choveu no Rio Grande do Sul, agravando o déficit hídrico em áreas do Oeste e Centro-Sul do estado. No Oeste do Paraná e de Santa Catarina, também houve restrição hídrica, no entanto, com menor intensidade. No período seguinte, de 15 a 21/01, as chuvas voltaram a ocorrer na região, principalmente, no Paraná e em Santa Catarina. Houve recuperação do armazenamento hídrico no solo, amenizando os efeitos da estiagem nas lavouras de milho primeira safra e soja. Com exceção do Rio Grande do Sul, principalmente da metade Sul do estado, o período em análise finalizou com umidade suficiente para o desenvolvimento das lavouras.

Figura 1: Precipitação acumulada



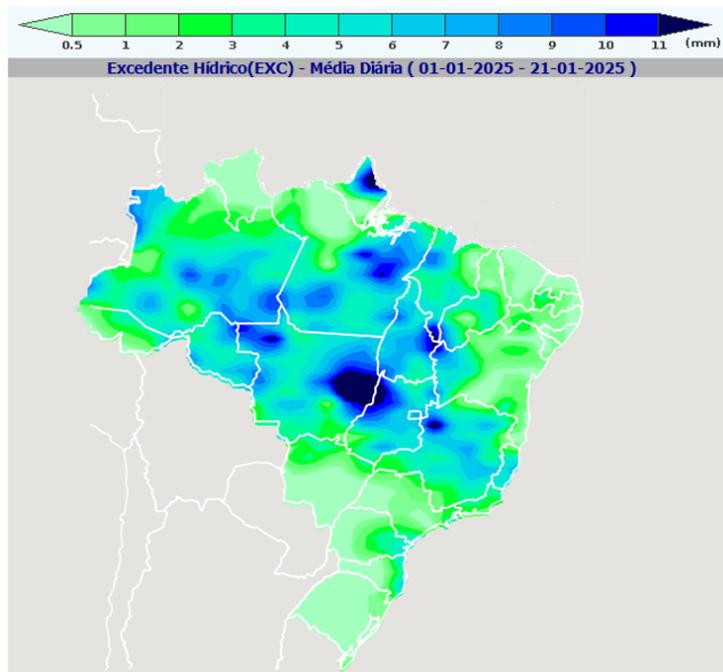
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 2: Precipitação acumulada semanal



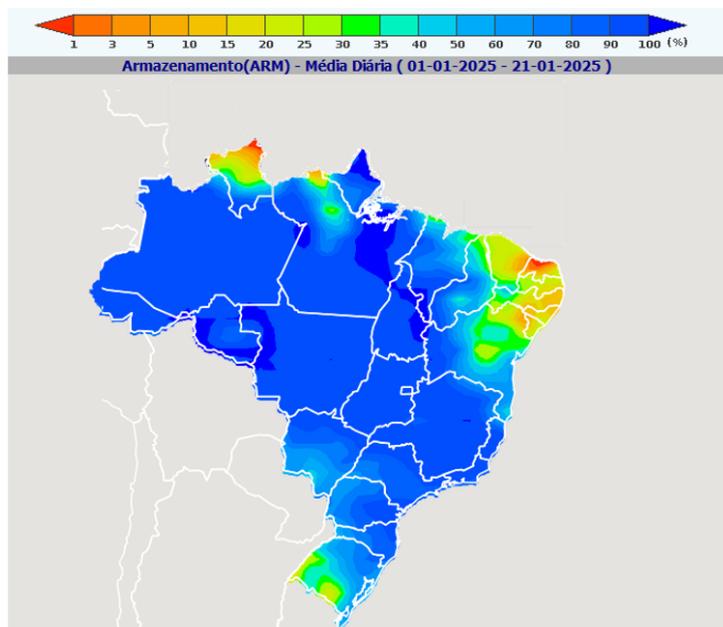
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 3: Média diária do excedente hídrico



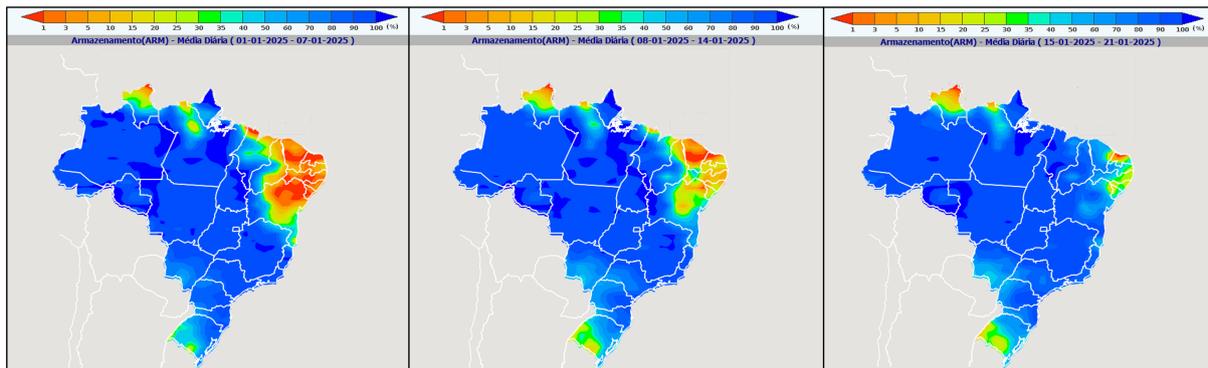
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 4: Média diária do armazenamento hídrico



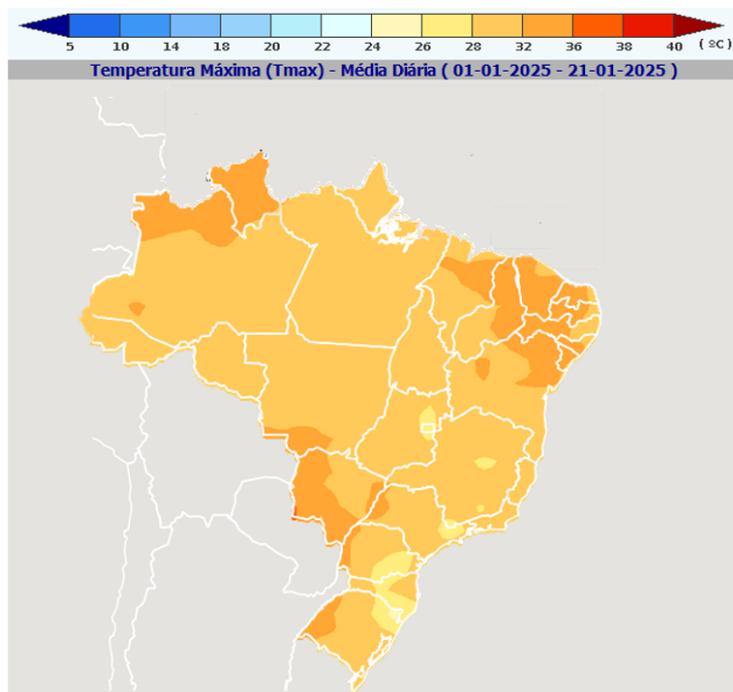
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 5: Média diária do armazenamento hídrico semanal



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 6: Média diária da temperatura máxima



Fonte: INMET/SISDAGRO

4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

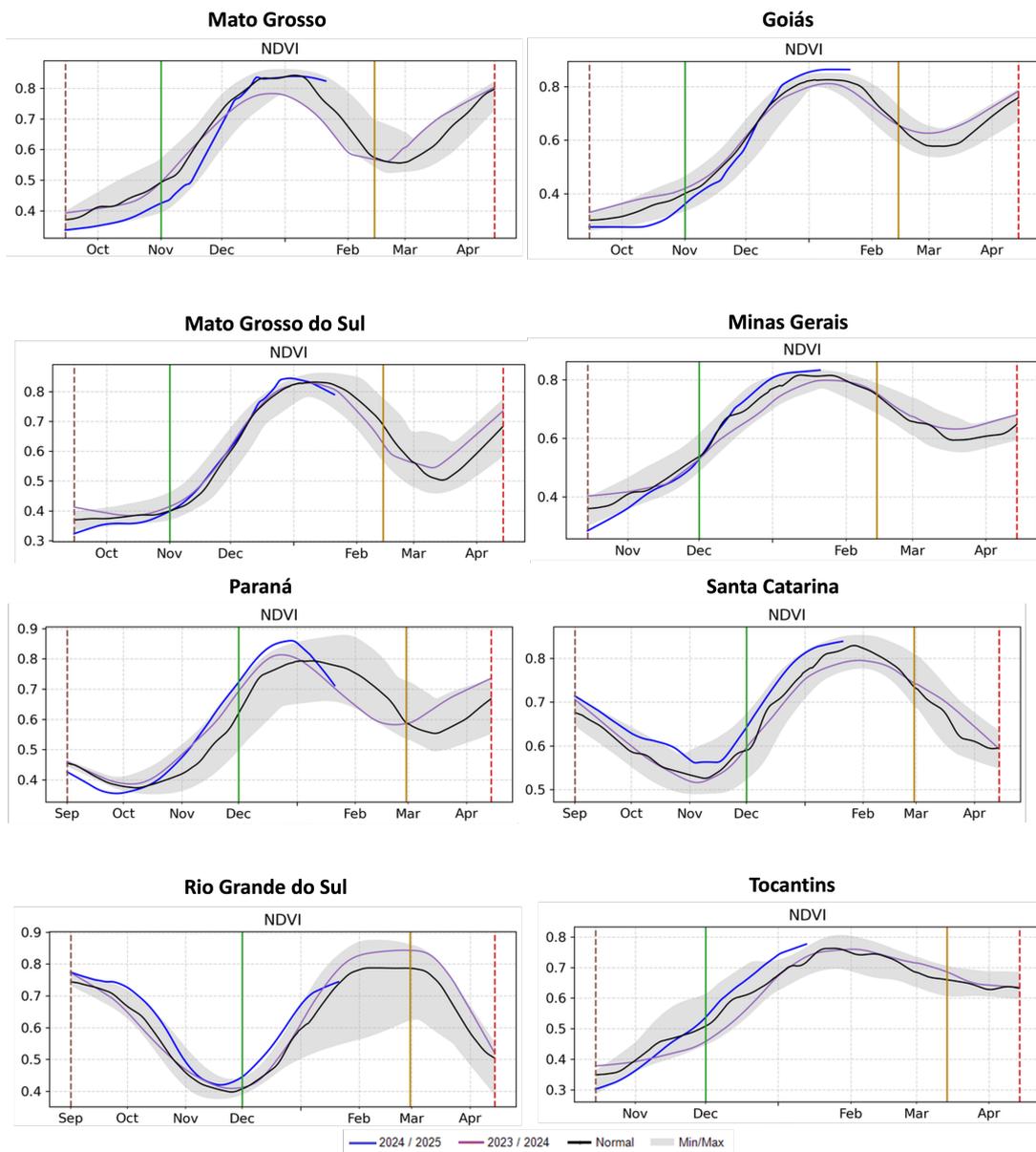
Os gráficos de evolução do índice de vegetação (IV) indicam condições favoráveis de desenvolvimento dos cultivos de primeira safra na maioria dos estados. Nota-se que, apesar do atraso na semeadura, o IV da safra atual se aproximou ou superou os maiores valores do índice da safra passada e da média histórica, devido ao menor escalonamento do plantio e às condições climáticas mais favoráveis na atual safra. Contudo, há exceções como nos estados de Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio Grande do Sul, pois se observa uma redução ou desaceleração no crescimento do índice no último período, ocasionada principalmente pelas condições climáticas adversas recentes.

Nos estados monitorados do Centro-Oeste e Sudeste, observa-se um atraso no crescimento do IV da safra atual em relação às safras passadas, no período de implantação das lavouras, devido à demora no início do período chuvoso. A partir de novembro e dezembro, quando parte das lavouras de soja começaram a entrar em estágio reprodutivo, o IV da safra atual ultrapassou a média histórica e a safra anterior, aproximando-se ou superando-se do valor mais alto do índice das safras anteriores, mantendo essa tendência até o início da maturação das lavouras. Em Mato Grosso do Sul, no entanto, houve uma queda acentuada do índice no último período, devido à falta de chuvas na principal região produtora. Atualmente, o IV da safra atual encontra-se pouco abaixo da safra anterior e da média histórica nesse estado.

Na região Sul, os dados espectrais mostram um atraso na semeadura e no desenvolvimento inicial das lavouras no Paraná, devido à falta de chuvas. A partir de outubro e novembro, com a estabilização do período chuvoso, o IV da safra atual ultrapassou a média histórica e a safra anterior e alcançou um valor próximo ao máximo das safras anteriores. No entanto, a partir de janeiro, houve uma queda acentuada do índice da safra atual, devido ao início da maturação das lavouras e à falta de chuvas em importantes regiões produtoras. Em Santa Catarina, a evolução do IV da safra atual está ocorrendo acima da safra anterior e da média histórica desde o início da implantação das lavouras, com uma leve desaceleração no último período. Já no Rio Grande do Sul, essa desaceleração foi maior, reduzindo a projeção do índice a um valor abaixo da safra anterior, mas ainda próximo da média histórica.

No Tocantins, estado que compõe parte do Matopiba, também se observa um atraso no início da safra atual, comparado às safras anteriores, devido à demora no início do período chuvoso. No entanto, a partir novembro e dezembro, quando parte das lavouras de soja começaram a entrar em floração e enchimento de grãos, o IV da safra atual ultrapassou a média histórica e a safra anterior e no momento está se aproximando do valor mais alto do índice das safras anteriores, mantendo a tendência de crescimento.

Figura 7: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GEOGLAM Crop Monitor/Nasa Harvest

5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

Arroz

Rio Grande do Sul: as lavouras estão em boas condições fitossanitárias e favorecidas pela atual alta incidência de radiação solar e encontram-se, em sua maioria, em desenvolvimento vegetativo e em fase de floração. Observa-se a redução do nível dos reservatórios de água para o manejo da irrigação, em algumas regiões, necessitando realizar irrigação intermitente.

Santa Catarina: as lavouras encontram-se em diversos estádios fenológicos e em boas condições fitossanitárias. O desenvolvimento da cultura tem sido favorecido pela alta radiação solar, principalmente, na fase reprodutiva. Algumas áreas foram afetadas por incidência de baixas temperaturas. Nas áreas com irrigação plenamente estabelecida, tem ocorrido o consumo significativo de água devido à elevada demanda evapotranspirativa e de irrigação total.

Maranhão: para as lavouras já implantadas com o arroz irrigado, a colheita praticamente foi finalizada, enquanto que, com a regularidade das chuvas nas áreas de arroz sequeiro, o plantio teve avanço significativo em todas as regiões produtoras, principalmente, nas regiões Sul e Sudoeste.

Goiás: a colheita avança e o produto tem apresentado boa qualidade e produtividade, com exceção de algumas áreas onde se registrou chuva durante a colheita e a incidência de doenças fúngicas.

Mato Grosso: com a regularidade das chuvas e o aumento na capacidade de armazenamento hídrico do solo, a semeadura foi finalizada. As lavouras apresentam bom desenvolvimento. Para as áreas semeadas sob pivô, a colheita foi iniciada de forma gradativa e avança conforme a maturação das lavouras.

Tocantins: as lavouras estão, em sua maioria, em enchimento de grãos, sendo favorecidas pela atual condição climática. Na região de várzeas, a colheita teve início.

Paraná: a totalidade da área encontra-se implantada, tanto de arroz sequeiro, quanto arroz irrigado. As lavouras estão em sua maioria em enchimento de grãos e maturação e 20% estão colhidas. Destas lavouras, a maior parte, cerca de 95%, é de arroz irrigado, com desenvolvimento satisfatório em sua maioria. Algumas parcelas foram prejudicadas, devido às inundações em áreas semeadas, como na região do Rio Ivaí.

Figura 8: Registro das condições do Arroz



(a) Rosário do Sul - RS

(b) Lagoa da Confusão - TO

Milho Primeira Safra

Minas Gerais: as chuvas volumosas na maioria das regiões produtoras favoreceram a conclusão do plantio e o desenvolvimento das lavouras, que estão, majoritariamente, em boas condições. Contudo, a persistência e o elevado acumulado dessas precipitações geraram condições pontuais com alta umidade, dificultando a polinização das plantas, especialmente no Noroeste, e aumentando a incidência de algumas pragas e doenças, principalmente no Triângulo e Alto Paranaíba. As primeiras lavouras começam a ingressar na fase de maturação.

Paraná: a colheita está recém-iniciada no estado, mas seu avanço tem sido limitado pelas chuvas do fim de janeiro, que ocorreram em muitas das regiões produtoras. A maioria das lavouras ainda segue entre as fases de enchimento de grãos e maturação, apresentando condições boas a regulares.

Rio Grande do Sul: desde o início da colheita, as condições meteorológicas têm sido favoráveis para a realização desta operação, que chegou a cerca de $\frac{1}{4}$ da área total ao final de janeiro. Em algumas lavouras, observam-se perdas de intensidades variadas em razão das estiagens registradas em novembro e dezembro de 2024. A semeadura da cultura avançou significativamente nas últimas semanas do mês em razão de precipitações localizadas.

Santa Catarina: a colheita está recém-iniciada no estado, mas ainda avança em ritmo lento. Em algumas áreas do Extremo-Oeste, as primeiras lavouras colhidas apresentam excelentes resultados. A ausência de chuvas atual afeta as plantas mais tardias, especialmente, aquelas que estão em floração e enchimento de grãos. A recente sequência de temperaturas elevadas, os ventos e a baixa umidade relativa do ar têm levado as plantas à excessiva perda de água.

Bahia: a semeadura está em fase final, restando pequenas áreas na região Central. No Oeste baiano, as lavouras apresentam bom desenvolvimento, mas observam-se danos provocados por cigarrinhas, lagartas e doenças de colmo. Na região do Centro-Norte, a escassez de chuvas prolongada vem prejudicando as lavouras, inclusive com elevada taxa de replantio. No Centro-Sul, a irregularidade das chuvas reduziu a capacidade produtiva pela falta de água em fases importantes do desenvolvimento da planta.

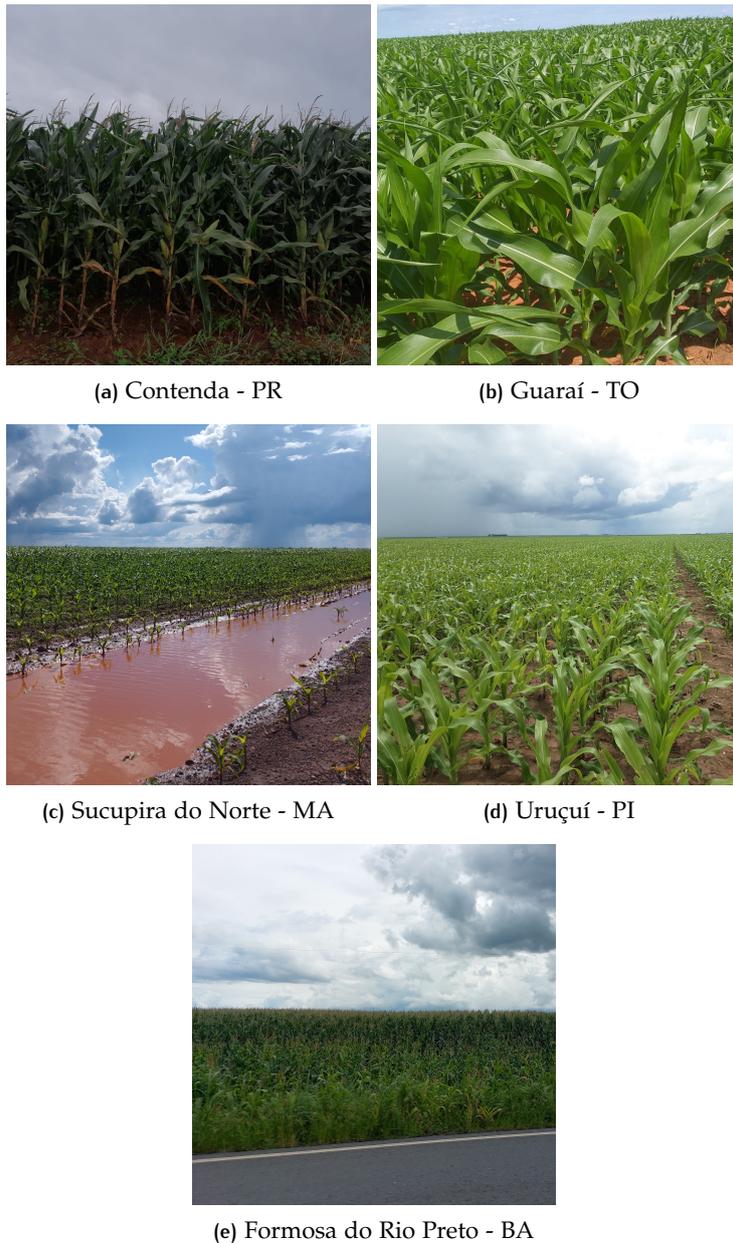
Piauí: o volume de chuvas aumentou consideravelmente, permitindo maior avanço nas operações de plantio e melhores condições para o desenvolvimento das lavouras, que estão, majoritariamente, em fase vegetativa. Cerca de $\frac{3}{4}$ da área prevista está semeada, especialmente aquelas lavouras ligadas à produção empresarial.

São Paulo: a colheita começou, mas as chuvas constantes e a prioridade das atividades para a colheita da soja acabam postergando as operações nas áreas de milho. No geral, as lavouras apresentam boas condições de desenvolvimento.

Pará: o plantio avança. As lavouras estão em fase vegetativa, favorecidas pelas boas chuvas recentes.

Goiás: as lavouras foram totalmente implantadas e seguem, majoritariamente, em plena fase de enchimento de grãos, com boas condições gerais.

Figura 9: Registro das condições do Milho Primeira Safra



Soja

Mato Grosso: a colheita está incipiente. A umidade do solo tem se apresentado elevada, dificultando a maturação e secagem natural dos grãos para a colheita, além de limitar o potencial qualitativo do produto. A maioria das lavouras ainda segue na fase de enchimento de grãos, apresentando boas condições gerais.

Paraná: cerca de 10% da área total está colhida, com as lavouras remanescentes em campo variando entre as fases de floração e maturação. As chuvas recentes propiciaram boas condições para o desenvolvimento, exceto algumas áreas no Extremo-Oeste, que vem apresentando condições climáticas desfavoráveis à cultura.

Rio Grande do Sul: 99% da área total está semeada, devido à falta de umidade nos solos para a realização da operação. Mais da metade das lavouras estão em fases

reprodutivas, sendo que o estresse hídrico afetou algumas lavouras, principalmente, aquelas em florescimento e enchimento de grãos. As regiões com as maiores restrições hídricas são as Missões, Alto Uruguai e parte da Campanha e Fronteira Oeste. As lavouras em desenvolvimento vegetativo também apresentam sintomas da restrição hídrica, principalmente, quanto ao porte das plantas, que está muito aquém do esperado para este período do ano.

Bahia: o plantio foi finalizado e as lavouras seguem, predominantemente, nas fases de enchimento de grãos. As lavouras seguem com bom desenvolvimento, mas há perdas pontuais com ataque de patógenos devido ao excesso de umidade. A lavoura irrigada teve a colheita iniciada, no entanto as chuvas dificultam este manejo.

Goiás: a colheita começou pontualmente em pequenas áreas irrigadas, que tradicionalmente possuem plantio mais precoce. Os altos volumes de chuvas registrados ao longo do mês têm dificultado a dessecação das plantas e a secagem natural dos grãos em maturação. No geral, as lavouras apresentam boas condições.

Mato Grosso do Sul: as lavouras apresentam boas condições gerais, embora, em algumas áreas, foi observado o estresse hídrico sobre certas lavouras, especialmente no Sul. Ainda assim, o potencial produtivo se mantém satisfatório, inclusive com as primeiras lavouras iniciando a colheita com bons resultados quantitativos e qualitativos.

Minas Gerais: foi iniciada a colheita no estado, que vem ocorrendo, primeiramente, em áreas irrigadas. As chuvas constantes têm sido benéficas no geral, mas pontualmente dificultam a maturação, a secagem dos grãos em pré-colheita e favorecem o aumento da incidência de doenças, que tem requerido maior controle preventivo e curativo.

Maranhão: as precipitações estão em níveis elevados e limitou o maior avanço da semeadura, alcançando pouco mais de 80% da área plantada.

Piauí: a semeadura está quase finalizada, restando apenas algumas áreas ao Norte do estado, que normalmente é realizado mais tardiamente. Mesmo com a situação de irregularidade das chuvas, a semeadura avançou sem maiores problemas, apenas alongando o período de execução por conta de paralisações na operação. As lavouras continuam se estabelecendo bem, apresentando boas condições gerais.

Pará: as chuvas mais regulares favoreceram o maior avanço do plantio, que está sendo concluído. Áreas no Oeste e na região de Paragominas apresentam maiores evoluções na semeadura. No geral, as condições das lavouras implantadas são boas.

Figura 10: Registro das condições da Soja



(a) Contenda - PR



(b) Sant'Ana do Livramento - RS



(c) Parnarama - MA



(d) Brejinho de Nazaré - TO



(e) Ribeiro Gonçalves - PI



(f) Formosa do Rio Preto - BA



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

